

Estado da Alimentação Escolar no Mundo em 2022 Resumo Executivo



Programa
Alimentar
Mundial

SALVAR
VIDAS
MUDAR
VIDAS



INCLUI UM
RELATÓRIO
ESPECIAL
SOBRE
ADOLESCENTES

Prefácio

Nos últimos dois anos, o mundo enfrentou uma crise de segurança alimentar sem precedentes. Os efeitos económicos da COVID-19, em combinação com conflitos, alterações climáticas, aumento dos preços dos alimentos e, mais recentemente, o impacto global da guerra na Ucrânia, provocaram uma tempestade de fome perfeita.

O sofrimento humano é imenso: 349 milhões de pessoas em 79 países estão em risco de fome, incluindo 153 milhões de crianças e jovens. Inevitavelmente, esta luta diária pela sobrevivência está a prejudicar profundamente a sua educação. A crise alimentar mundial poderá destruir uma década de progresso nas matrículas das crianças mais pobres do mundo na escola. Mas, ainda assim, sabemos que a educação lhes oferece o melhor caminho para saírem da pobreza e da desnutrição. A fome ameaça roubar-lhes o futuro.

Felizmente, existe uma solução comprovada. Os programas de alimentação escolar desempenham um papel fundamental para incentivar as famílias mais pobres a enviarem os seus filhos e, especialmente, as suas filhas para a escola. Uma vez na escola, as refeições escolares garantem que as crianças ficam bem nutridas e preparadas para aprender.

O relatório Estado da Alimentação Escolar no Mundo em 2022 avalia o impacto que a COVID-19 e outros eventos mundiais tiveram nos programas de alimentação e nutrição escolar desde o último relatório em 2020.

O relatório destaca o que se fez para superar os desafios sem precedentes trazidos pela pandemia e, de forma crítica, identifica os princípios mais importantes subjacentes aos programas de alimentação escolar bem-sucedidos, à medida que os governos reforçam os seus sistemas educativos para o futuro.

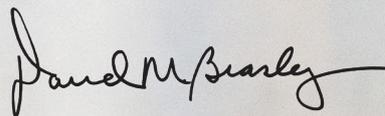


O relatório também mostra o trabalho da Coligação de Refeições Escolares. Estou extremamente orgulhoso do contributo do Programa Alimentar Mundial para esta iniciativa inovadora, lançada em 2021 como parceria global entre governos, organizações não-governamentais (ONG) e especialistas em educação. Até ao momento, 76 países aderiram à Coligação, cada um deles empenhado em investir em ambiciosos programas nacionais de alimentação escolar capazes de chegar a todas as crianças vulneráveis.

Estes programas são muito mais do que um prato de comida, são algo vital para as crianças mais pobres, cuja refeição na escola é, muitas vezes, a única refeição nutritiva que têm todos os dias. Quando são

bem organizados, os programas de alimentação escolar melhoram a saúde e a educação das crianças, tornam as comunidades mais resilientes, promovem a igualdade de género e apoiam as economias nacionais e a estabilidade social. São, realmente, o melhor investimento que qualquer governo pode fazer.

A Coligação de Alimentação Escolar oferece uma visão inspiradora do futuro e o PAM está totalmente comprometido em trabalhar com os nossos parceiros em todo o mundo para concretizá-lo. Juntos, seremos bem-sucedidos em dar a todas as crianças, independentemente do local onde vivem, a oportunidade de terem acesso a uma refeição escolar nutritiva e de poderem aprender, crescer e desenvolver-se.



David Beasley
Diretor-executivo
Programa Alimentar Mundial



Mensagens Principais

APESAR DA INTERRUPÇÃO DE QUASE TODOS OS PROGRAMAS DE REFEIÇÕES ESCOLARES EM TODO O MUNDO DEVIDO AO FECHO DAS ESCOLAS, EM CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 EM 2020, A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR VOLTA A SER UMA DAS MAIORES E MAIS DIFUNDIDAS REDES DE SEGURANÇA SOCIAL EM TODO O MUNDO.

- O número de crianças abrangidas pelos programas de refeições escolares excede, atualmente, os níveis pré-pandemia e os possíveis danos resultantes do encerramento das escolas estão a ser reparados.
- Atualmente, 418 milhões de crianças beneficiam de refeições escolares em todo o mundo, o que corresponde a mais 30 milhões de crianças em relação aos 388 milhões existentes antes do eclodir da pandemia no início de 2020.
- No geral, cerca de 41% das crianças matriculadas na escola primária têm, agora, acesso a uma refeição escolar diária gratuita ou subsidiada, aumentando para 61% em países de rendimentos elevados.
- Esta recuperação foi apoiada em mais de 90% por fundos nacionais, sendo que quase todos os países adotaram, formalmente, políticas nacionais que vão ajudar a garantir que estes compromissos sejam contínuos.
- Os programas de refeições escolares criaram, aproximadamente, quatro milhões de empregos diretos em 85 países, o que equivale a 1377 empregos por cada 100 000 crianças alimentadas. A maioria destes empregos está relacionada com a preparação de alimentos, beneficiando cozinheiros locais e pequenas empresas de catering, cuja maioria é liderada por mulheres.

ESTA RÁPIDA RECUPERAÇÃO SEM PRECEDENTES FOI IMPULSIONADA PELOS LÍDERES POLÍTICOS NACIONAIS AO MAIS ALTO NÍVEL, CANALIZADA ATRAVÉS DA COLIGAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.

- Líderes políticos de 76 países, que representam 58% da população mundial de todos os níveis de rendimento, criaram, em conjunto, a Coligação de Alimentação Escolar em menos de um ano.
- A Coligação liderada por países é apoiada por 83 partes interessadas, incluindo as principais agências da ONU e parceiros de desenvolvimento e está a moldar uma nova abordagem multilateral ao desenvolvimento.
- A Coligação representa uma indústria global de 48 mil milhões de USD que é, praticamente, financiada por países de todo o mundo, independentemente dos seus rendimentos.
- As ações da Coligação baseiam-se em provas independentes criadas em conjunto pela Coligação: Iniciativas de Investigação, Financiamento Sustentável e Dados e Monitorização.
- Graças à Coligação, registou-se uma mudança radical no nível de vontade política sobre as refeições escolares. No Ruanda, por exemplo, o governo do presidente Paul Kagame já atingiu o compromisso anunciado em 2021 de alcançar a cobertura universal da alimentação escolar. O país passou de 660 mil crianças apoiadas em 2020 para 3,8 milhões em 2022. No Benim, o presidente Talon anunciou um compromisso orçamental nacional de 270 milhões de USD nos próximos cinco anos para alargar o programa nacional.

O GRANDE DESAFIO AGORA É QUE A RECUPERAÇÃO TEM SIDO MENOS EFICIENTE EM PAÍSES DE BAIXOS RENDIMENTOS: A COBERTURA É MENOR ONDE É MAIS NECESSÁRIA.

- Embora, no geral, tenha existido uma enorme recuperação, o alcance das refeições escolares em países de baixos rendimentos permanece 4% abaixo dos níveis pré-pandemia.
- Apesar de outras exigências pós-pandemia e das restrições acentuadas do espaço orçamental, os países de baixos rendimentos aumentaram o seu financiamento doméstico para refeições escolares, passando de cerca de 30% em 2020 para 45% em 2022.
- Embora os países de baixos rendimentos tenham aumentado os seus investimentos a nível nacional, houve uma redução na ajuda internacional, passando de 267 milhões de USD em 2020 para 214 milhões de USD em 2022.
- É necessário um novo pacto que responda a esta transição para maior apropriação e financiamento por parte dos países. Os parceiros de desenvolvimento, especialmente as instituições financeiras internacionais, devem comprometer-se em aumentar o apoio aos programas de refeições escolares em mil milhões de USD.

EXISTE UMA OPORTUNIDADE DE IMPULSIONAR A PLATAFORMA DE REFEIÇÕES ESCOLARES PARA SISTEMAS ALIMENTARES MAIS AMIGOS DO AMBIENTE E SUSTENTÁVEIS, QUE OFEREÇAM UMA MELHOR NUTRIÇÃO E DIETAS MAIS DIVERSIFICADAS.

- As crianças em idade escolar suportam o peso da atual crise alimentar. O PAM estima que 349 milhões de pessoas em 79 países estão em risco de fome, incluindo 153 milhões de crianças e jovens. Os programas de refeições escolares tornaram-se na rede de segurança mais extensa do mundo e representam uma enorme oportunidade para transformar a vida das crianças e das suas famílias, afetadas pela crise alimentar.
- O investimento anual global de 48 mil milhões de USD em programas de refeições escolares cria um mercado alimentar enorme e previsível, para além de oferecer uma oportunidade extraordinária de transformar sistemas e dietas alimentares e responder, proativamente, à crise alimentar global.
- Os programas de refeições escolares podem comprar mais alimentos locais e ligar dietas de qualidade à produção local, aumentando a agro-biodiversidade local e reforçando a soberania alimentar. Estes programas podem apoiar pequenos agricultores, especialmente mulheres agricultoras e produtores indígenas.
- Os programas de refeições escolares amigos do ambiente podem fazer parte da vanguarda dos esforços dos países para se tornarem mais resilientes ao clima, diversificando as dietas, alinhando a agricultura e as compras com a soberania alimentar local e repensando as práticas energéticas e agrícolas.

Resumo Executivo

Esta análise do Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM) descreve o *Estado da Alimentação Escolar no Mundo* em 2022, dois anos após o início da pandemia da COVID-19. Anteriormente, foram publicados relatórios sobre o *Estado da Alimentação Escolar no Mundo*, primeiro, em 2013 (PAM, 2013) e, depois, em 2020 (PAM, 2020d), no exato momento em que a pandemia surgia na máxima força e as escolas de todo o mundo se iam encerrando. Esta versão de 2022 retoma a história no ponto onde foi interrompida à medida que as escolas reabrem e os países se unem numa Coligação Mundial de Alimentação Escolar para reconstruir o futuro das suas crianças.

Esta edição segue um formato semelhante aos relatórios anteriores, utilizando estudos nacionais para explorar aspetos importantes da cobertura e das práticas de implementação de programas de saúde e nutrição nas escolas em todo o mundo. O relatório examina a direção e dimensão da mudança entre 2020 e 2022 com vista a explorar os efeitos da pandemia em crianças e adolescentes e a dimensão e eficácia das respostas dos programas nacionais de refeições escolares em todo o mundo.

O encerramento das escolas, cujo pico se registou entre abril e maio de 2020, mergulhou o mundo numa crise de aprendizagem sem precedentes e, ao mesmo tempo, desfez a rede de segurança dos programas de refeições escolares que tinham sido criados para proteger as nossas crianças. A experiência contrafactual de não ter escolas não só reafirmou o papel fundamental das mesmas na educação da próxima geração, mas também realçou a importância complementar dos sistemas escolares para garantir o bem-estar do aluno e a criação de capital humano. Os governos de todo o mundo emergiram da pandemia com uma compreensão muito mais clara da necessidade de investir tanto na educação como no bem-estar das crianças e adolescentes em idade escolar, bem como da necessidade de criar programas nacionais que garantam uma boa educação e serviços de saúde e nutrição nas escolas que sejam de qualidade.

Ao longo de 2021, os governos uniram-se cada vez mais, reconhecendo a necessidade de uma nova abordagem para apoiar as crianças em idade escolar e, ao mesmo tempo, apoiar dietas e sistemas alimentares mais sustentáveis. Isto culminou na criação de uma Coligação de Alimentação Escolar global na Cimeira dos Sistemas Alimentares da ONU que decorreu em outubro de 2021. A Coligação tornou-se numa parceria composta atualmente por **76 estados** membros responsáveis por 58% das crianças em idade escolar de todo o mundo, englobando a todo o tipo de geografias e em países de rendimentos baixos, médios e elevados. Esta nova coligação liderada por países é apoiada por **83 partes interessadas**, incluindo as principais agências da ONU e parceiros de desenvolvimento.

A Coligação de Alimentação Escolar identificou três objetivos principais:

- Recuperar o que existia (até 2023), apoiando todos os países a restabelecer programas de refeições escolares eficazes e reparar o que foi destruído durante a pandemia.
- Alcançar todos os que não foram assistidos (até 2030). As pessoas mais vulneráveis de países de rendimentos baixos e médio-baixos não estavam a ser apoiadas, mesmo antes da pandemia.
- Melhorar a nossa abordagem (até 2030), aprimorando a qualidade e eficiência dos programas de refeições escolares existentes em todos os países; facilitar um ambiente alimentar saudável nas escolas; e promover alimentos seguros, nutritivos e produzidos de forma sustentável, com ligação à produção local, sempre que apropriado.

Embora esta seja uma Coligação forte e determinada, ficámos surpreendidos com os últimos estudos que revelaram que o número de crianças alimentadas já tinha sido recuperado e atingia os 418 milhões, ultrapassando os 388 milhões divulgados antes da COVID-19, em janeiro de 2020. Inicialmente, parecia que o primeiro objetivo tinha sido alcançado 12 meses antes (em 2022 e não em 2023, como previsto). No entanto, uma análise mais detalhada mostrou que, embora alguns países tivessem, na realidade, reconstruído e, até mesmo, alargado os seus programas de refeições escolares, outros, especialmente muitos países de baixos rendimentos, ainda se encontravam nas primeiras fases de resposta.

Existe também uma mensagem importante sobre a necessidade de os parceiros de desenvolvimento externos direcionarem, em particular, o apoio aos países de baixos rendimentos. Os países de baixos rendimentos fizeram tudo ao seu alcance para manterem a sua cobertura de alimentação escolar durante a crise (2020 - 2022) da pandemia de COVID-19. Apesar destes esforços, são os programas de países de baixos rendimentos que estão atrasados em relação ao resto do mundo: embora haja uma recuperação positiva, em geral, as crianças abrangidas em países de baixos rendimentos permanecem 4% abaixo dos níveis de cobertura pré-COVID-19. Os próprios países de baixos rendimentos aumentaram a proporção de investimento de fundos nacionais, de 30 para 45%, apesar da contração do espaço orçamental. No entanto, as contribuições de dadores sofreram uma redução de 69 para 55%, uma diferença que, provavelmente, reflete as prioridades concorrentes dos dadores e que resultou numa menor cobertura, apesar de, até mesmo, os países mais pobres assumirem uma parcela crescente dos encargos. Os dadores não deveriam ajudar, em particular, os países que se ajudam a eles próprios?

Hoje, estimamos que a cobertura média de refeições escolares gratuitas ou subsidiadas é de cerca de 41%, aumentando para 61% em países de rendimentos elevados. O desafio com que nos deparamos é o de aumentar o nível de todas as respostas programáticas nacionais, especialmente em países de rendimentos baixos e médio-baixos.

Embora nem todos os países tenham alcançado um sucesso imediato, o caminho é este. Com a sua voz única e uma nova visão, a Coligação de Alimentação Escolar já mudou o paradigma, trazendo uma nova narrativa multilateral para o desenvolvimento e um novo foco na recuperação da COVID-19 - não só na educação de uma geração perdida, mas também no bem-estar, saúde (incluindo a saúde mental) e criação de capital humano. Este novo foco também inclui o apoio a sistemas alimentares mais sustentáveis; a criação de empregos locais, especialmente para as mulheres; e a introdução de abordagens mais amigas do ambiente através da utilização das escolas como uma plataforma para a resiliência da comunidade. A superforça da Coligação é o reconhecimento de que investir num programa eficaz traz benefícios a vários setores, em que cada dólar devolve cerca de nove dólares só em saúde, educação, proteção social e agricultura.

A dimensão da resposta dos países reflete a dimensão do problema e dos programas: a economia política da alimentação escolar cresceu de uma indústria global de 43 mil milhões de USD em 2020 para os atuais 48 mil milhões de USD. Apesar disso, os programas de refeições escolares atraem apenas 300 milhões de USD em Ajuda Pública ao Desenvolvimento. Infelizmente, embora os investimentos nacionais tenham aumentado, o montante de Ajuda Pública ao Desenvolvimento caiu desde a chegada da COVID-19. Os países estão a explorar novas abordagens inovadoras para o financiamento doméstico, que já representa 98% do investimento, como os impostos sobre os hidrocarbonetos, o IVA e títulos de desenvolvimento. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento limitada no tempo e bem organizada pode ajudar os países a fazer a transição mais rapidamente para a

autossuficiência, como já acontece em 44 países. Se os parceiros de desenvolvimento, especialmente as Instituições Financeiras Internacionais, como os bancos de desenvolvimento multilaterais, se comprometerem a aumentar o apoio aos programas de refeições escolares em mil milhões de USD (ou 0,6% dos atuais fluxos de assistência ao desenvolvimento), poderão desempenhar um papel ainda mais importante no apoio aos objetivos da coligação, especialmente à medida que os países vão fazendo a transição do nível de rendimentos baixos para os médios. Os governos estão a apostar na próxima geração. Por isso, não estará na hora de os dados também fazerem o mesmo?

À medida que a pandemia de COVID-19 se aproxima do fim, surge uma crise alimentar. A fome está a aumentar à medida que os preços dos alimentos sobem devido à inflação, aos custos da energia, ao impacto do clima na agricultura e ao conflito na Ucrânia. Os sistemas alimentares bem organizados oferecem uma forma eficaz de resposta e a indústria, de quase 50 mil milhões de USD para programas de refeições escolares em todo o mundo, oferece uma oportunidade particularmente promissora para ajudar a garantir o futuro das crianças do mundo. Para que isto funcione, é preciso haver uma melhor compreensão das ligações entre a produção agrícola e as dietas de qualidade que as crianças e adolescentes precisam para se desenvolver. Isto, por sua vez, necessita de uma nova visão da agricultura para a alimentação escolar que respeite a soberania alimentar, melhore a biodiversidade e seja amiga do ambiente. À medida que os países procuram reconstruir os seus programas de saúde e nutrição escolar, também estão a começar a concentrar-se em sistemas agrícolas mais amigos do ambiente, com biodiversidade e culturalmente adequados.

Este relatório sobre o *Estado da Alimentação Escolar no Mundo* surge num momento extraordinário da história da evolução humana. Em 2020, quando o mundo fechou as suas escolas em resposta à pandemia da COVID-19, surgiu uma crise na educação com consequências gravíssimas para o futuro das crianças que as frequentavam e para a economia global. Percebemos, agora, que o encerramento das escolas rompeu a rede de segurança mais extensa do mundo para crianças e adolescentes (World Bank, 2018), com consequências terríveis para o bem-estar de toda uma geração. No entanto, destes danos surgiu uma coligação que está a mudar a face do desenvolvimento com uma nova abordagem multilateral orientada para apoiar a próxima geração, abrindo caminho para um futuro mais sustentável e melhor. Este relatório explora o ponto em que nos encontramos e para onde o mundo está a caminhar, à medida que procura construir um novo mundo de oportunidades para as nossas crianças e adolescentes.

Conclusões principais

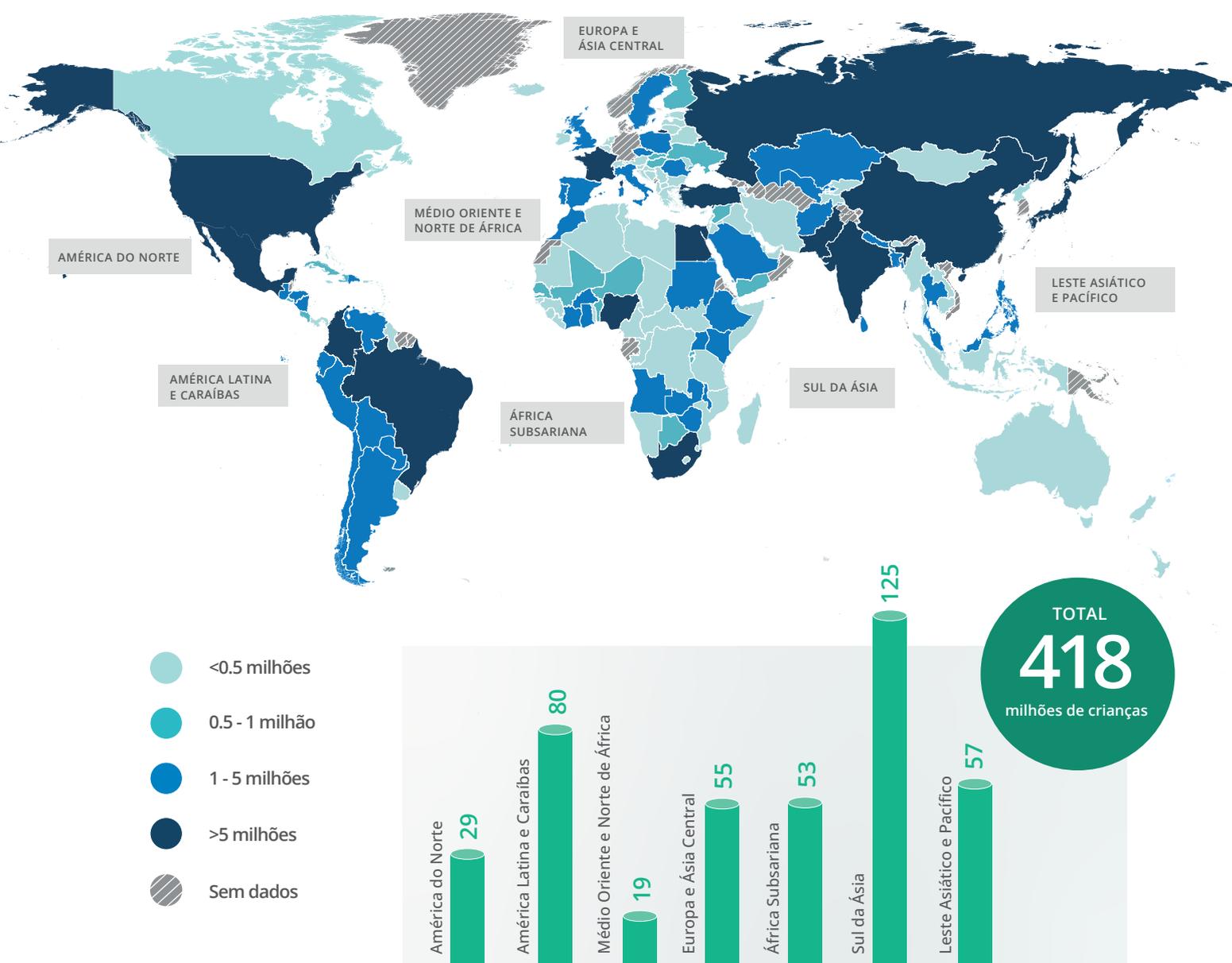
Apesar do encerramento das escolas e da interrupção de quase todos os programas de refeições escolares em todo o mundo em 2020, a alimentação escolar volta a ser uma das maiores e mais difundidas redes de segurança social em todo o mundo, beneficiando 418 milhões de crianças em todo o mundo.

Dados de 176 países sugerem que cerca de 418 milhões de crianças beneficiam atualmente da alimentação escolar em todo o mundo, um ligeiro aumento em relação aos 388 milhões de crianças observado em 2020. Esta variação (cerca de 7% mais) é modesta o suficiente para ser considerada não significativa e ainda dentro da faixa de variações esperadas para números desta magnitude. Dois anos após as nossas estimativas de 2020, as provas apresentadas neste relatório suportam a ideia de que, globalmente, cerca de um em cada dois alunos voltou a ter acesso a uma refeição escolar.

Coletivamente, estas conclusões sugerem que os programas de alimentação escolar voltaram aos níveis pré-pandemia e os danos resultantes do encerramento das escolas estão a ser reparados. A criação de capital humano depende de uma educação de grande qualidade, bem como uma boa saúde e nutrição. As crianças e os adolescentes em idade escolar – com idades entre os 5 e os 19 anos – requerem uma atenção especial por parte dos setores da educação e da saúde. É durante estes anos de aprendizagem que as crianças e adolescentes passam por mudanças físicas, emocionais e cognitivas - os mesmos anos em que estão a frequentar a escola.

Mapa 1

Número de crianças que recebem alimentação escolar (milhões)



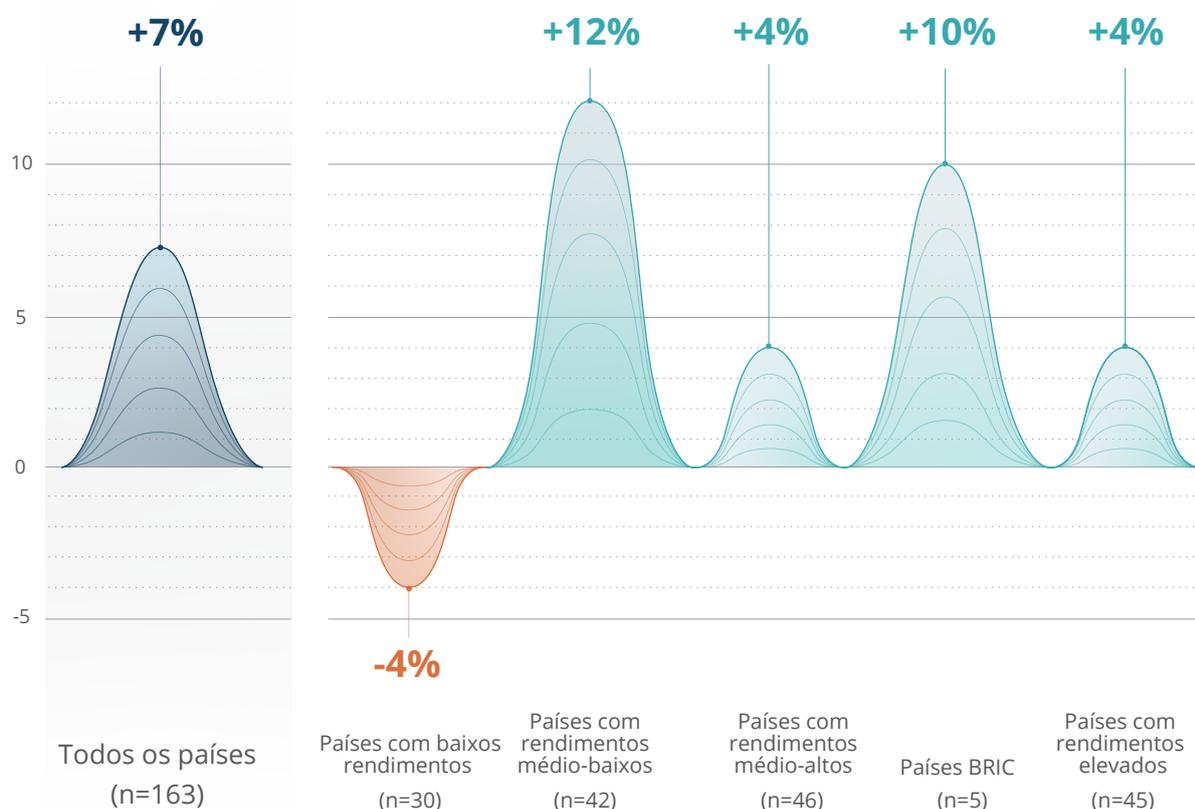
A recuperação tem sido menos eficaz em países de baixos rendimentos e a cobertura dos programas de alimentação escolar ainda é muito reduzida onde é mais necessária.

Apesar de o número total de crianças com acesso a refeições escolares ter recuperado os níveis pré-pandemia, bem como o facto de alguns países de baixos rendimentos terem expandido a sua cobertura de refeições escolares, existe uma redução de quase 4% no número de crianças com acesso a refeições na escola nestes países. Isto reflete o facto de que alguns países de baixos rendimentos ainda não conseguiram reconstruir os seus programas nacionais e precisam de mais ajuda.

Figura 1

Número total de crianças alimentadas em 2020 e 2022 no geral, por região e nível de renda

Entre 2020 e 2022, o número de crianças recebendo alimentação escolar globalmente aumentou 7%. Esse aumento modesto foi consistente em todos os níveis de rendimento, exceto nos países com baixos rendimentos, onde o número de crianças alimentadas na escola diminuiu 4%.



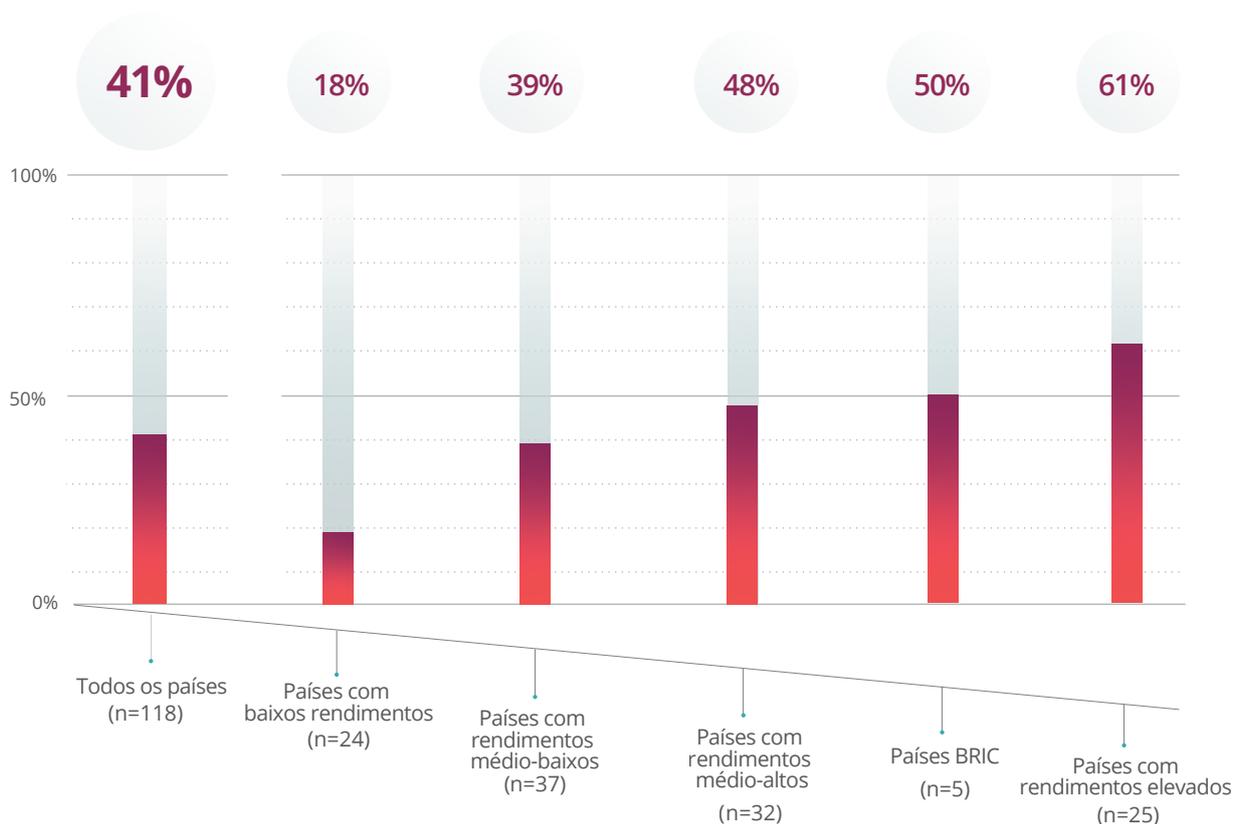
No âmbito da Iniciativa de Dados e Monitorização, conduzida pelo PAM, existe um processo contínuo de melhoria da precisão dos dados divulgados nos relatórios do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo*. Neste relatório, fornecemos dados mais precisos sobre a cobertura de refeições escolares através da utilização de métodos mais exatos para estimar o denominador: o número de crianças que precisam de ser alimentadas. Essas estimativas sugerem que cerca de 41% das crianças matriculadas na escola primária beneficiam dos programas de refeições escolares em todo o mundo.

A cobertura varia muito com o nível de rendimentos: cerca de 18% das crianças em idade escolar de países de baixos rendimentos recebem refeições escolares gratuitas ou subsidiadas, em comparação com 39% nos países de rendimentos médio-baixos e 48% nos países de rendimentos médio-altos. Isso realça, mais uma vez, a necessidade de dar um maior destaque às necessidades dos países de baixos rendimentos.

Figura 2

Cobertura em 2022 por categoria de renda

A cobertura de alimentação escolar permanece mais baixa em países com baixos rendimentos e mais alta em países de rendimentos elevados



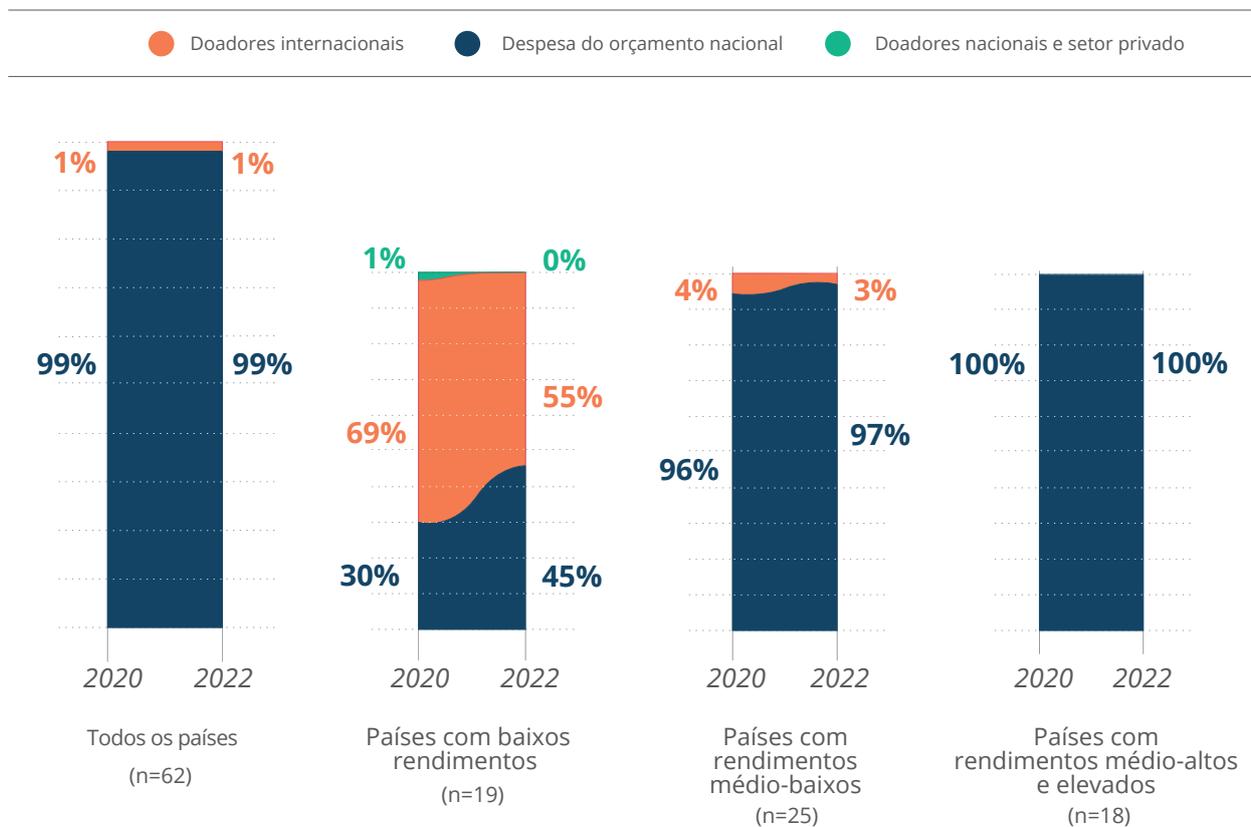
Apesar das enormes restrições do espaço orçamental, os países de baixos rendimentos aumentaram o seu financiamento doméstico para as refeições escolares, enquanto o apoio dos doadores nestes mesmos países diminuiu em termos proporcionais e reais.

A quota de financiamento doméstico em países de baixos rendimentos aumentou de cerca de 30% em 2020 para 45% em 2022, atingindo 392 milhões de USD. Nesse mesmo período, houve uma redução da ajuda internacional, de cerca de 267 milhões de USD em 2020 para 214 milhões de USD em 2022.

Figura 3

Divisão das despesas agregada por fonte de financiamento em 2020 e 2022

O financiamento doméstico representa mais de 98% da parcela de financiamento para alimentação escolar globalmente.



A ajuda dos doadores externos para o investimento no bem-estar das crianças e adolescentes não responde à prioridade que os governos nacionais atribuem a estes programas.

Uma análise ao panorama financeiro constatou que o apoio dos doadores tende a ser fragmentado e dominado por uma proliferação de pequenas subvenções – com poucos efeitos impulsionadores nas estratégias nacionais. A maioria dos doadores e bancos de desenvolvimento não tem estratégias integradas de alimentação escolar. Isto sugere a necessidade de um pacto em que os governos nacionais aumentem os esforços e a comunidade global preencha lacunas sempre que necessário, nomeadamente para apoiar os países mais necessitados e aqueles que estão a fazer a transição para uma maior apropriação e financiamento por parte do país. Uma análise exploratória recomenda que os parceiros de desenvolvimento, especialmente as Instituições Financeiras Internacionais, como os bancos de desenvolvimento multilaterais, se comprometam a aumentar o apoio aos programas de refeições escolares em mil milhões de USD (ou 0,6% dos atuais fluxos de assistência ao desenvolvimento), o que pode desempenhar um papel ainda mais importante no apoio aos objetivos da Coligação de Alimentação Escolar, especialmente nos países que estão a fazer a transição crucial do nível de rendimento baixo para um rendimento médio-baixo.

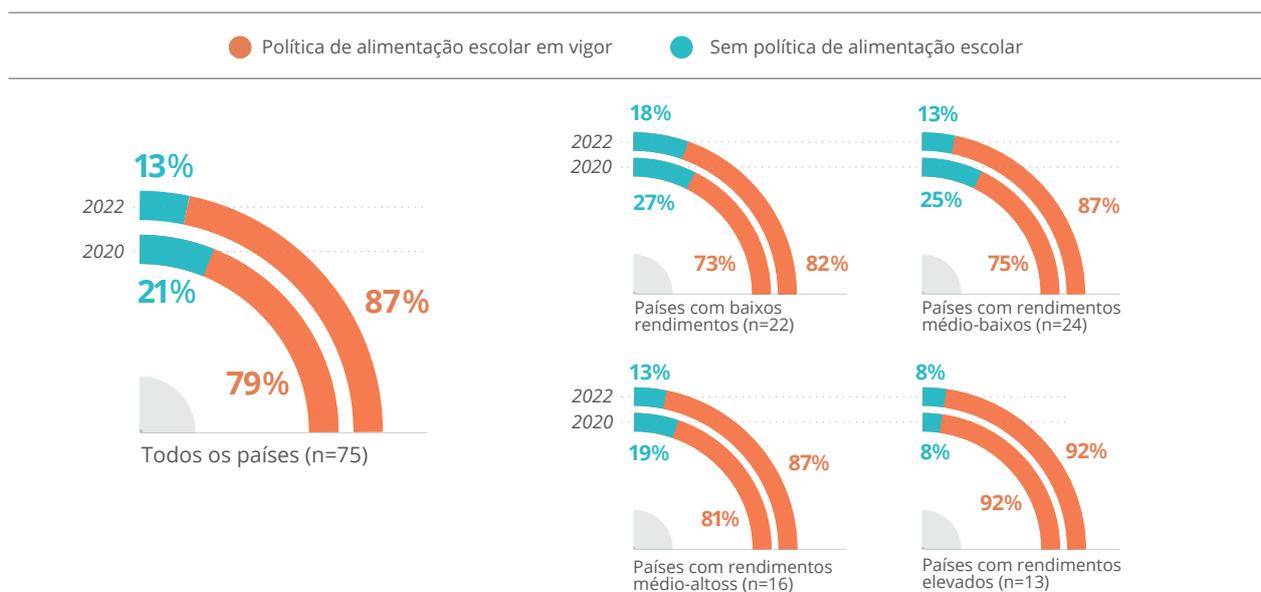
Existe uma tendência bem-vinda e contínua para os programas de refeições escolares se tornarem, formalmente, parte da política institucional e serem vinculados, de forma deliberada, a outros programas de saúde e nutrição que contribuam para o bem-estar do aluno.

Este relatório confirma que quase todos os programas de alimentação escolar em todo o mundo são liderados por governos nacionais. As provas disponíveis confirmam que cada vez mais governos estão a intensificar as suas políticas. O relatório de 2020 observou que, no geral, apesar de 79% dos países terem políticas específicas de alimentação escolar em vigor, apenas 73% dos países de baixos rendimentos dispunham dessas políticas. Estudos de 2022 mostram que 82% dos países de baixos rendimentos têm, atualmente, uma política de refeições escolares e que, no geral, mais de 87% da generalidade dos países têm uma política específica de alimentação escolar em vigor. Esta é uma mudança importante e um forte indicador do crescente compromisso dos governos de todos os níveis económicos.

Figura 4

Situação dos quadros políticos de alimentação escolar em 2020 e 2022

Entre 2020 e 2022, houve um aumento consistente, mas modesto, no número de países que adotaram uma política de merenda escolar em todas as faixas de rendimentos.



WFP/Andy Higgins

Os programas de alimentação escolar são, raramente, fornecidos como intervenções isoladas, sendo mais frequentes nas plataformas que fornecem atividades complementares de educação, nutrição e saúde importantes. Mais de 80% dos países estudados afirmaram que tem atividades complementares de saúde em conjunto com a alimentação escolar. Existem provas que demonstram que o sistema escolar é uma plataforma excepcionalmente rentável para fornecer um pacote integrado essencial de serviços de saúde e nutrição, incluindo refeições escolares, desparasitação, suplementação com ferro e ácido fólico, triagem visual e saúde oral. Isto reforça a importância dos programas de alimentação escolar como catalisadores de intervenções cruciais para promover o bem-estar entre as crianças e adolescentes em idade escolar.

A Coligação de Alimentação Escolar surgiu como um veículo importante e inovador para a ação multilateral e aborda vários resultados dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os líderes políticos de 76 países, em representação de todos os níveis económicos e 58% da população mundial, aderiram à Coligação de Alimentação Escolar em menos de um ano. A Coligação também conseguiu o apoio formal de 83 grandes parceiros da ONU e outros parceiros de desenvolvimento. A Coligação é liderada por uma task-force de 12 países, tendo realizado a sua primeira reunião ministerial em Helsínquia em outubro de 2022, organizada pelo Governo da Finlândia, um dos dois presidentes fundadores. A França, país copresidente, organizará uma segunda reunião ministerial em outubro de 2023, em que todos os 76 países serão convidados a participar.



Graças às iniciativas lideradas pelos seus parceiros, a Coligação de Alimentação Escolar trabalhará para solucionar três obstáculos principais à implementação de medidas: provas mais sólidas para as tomadas de decisão, financiamento sustentável e dados de confiança.

Até hoje, a Coligação lançou três iniciativas de apoio a estas ações:

- O Consórcio de Pesquisa para a Saúde e Nutrição Escolar foi criado em maio de 2021 e é liderado pela London School of Hygiene and Tropical Medicine. O consórcio facilita colaborações globais entre parceiros académicos, de investigação e desenvolvimento para preencher as lacunas de conhecimentos em saúde e nutrição escolar.
- A Iniciativa de Financiamento Sustentável foi criada sob a liderança do Fórum Mundial de Educação e é liderada pela Comissão de Educação. A iniciativa procura melhorar a coordenação dos doadores, a eficiência dos mecanismos de financiamento, ajudar os países a aumentar a sua capacidade orçamental e mobilizar os recursos necessários para alargar e fazer a transição para programas nacionais de refeições escolares, com uma atenção especial para os países de rendimentos baixos e médio-baixos.

- A Iniciativa de Dados e Monitorização foi criada com o objetivo de melhorar e institucionalizar a disponibilidade de dados de qualidade sobre programas nacionais de refeições escolares em todo o mundo, para que as tomadas de decisão sejam baseadas em provas concretas e seja feito o acompanhamento do progresso ao longo do tempo. É a principal iniciativa de monitorização e de criação de relatórios para os três objetivos da Coligação de Alimentação Escolar.



WFP/Cassandra Prena

Num relatório especial, a Parceria para a Saúde Materna, Neonatal e Infantil identifica o papel dos programas nacionais de refeições escolares no apoio à saúde e ao bem-estar dos adolescentes em todo o mundo.

Os programas de refeições escolares são um componente fundamental de um sistema educativo verdadeiramente integrado, saudável e promotor da saúde, que contribui para alcançar o bem-estar dos adolescentes. Uma boa saúde e uma nutrição ideal vão para além da ausência de doenças e desnutrição para nos sentirmos bem e termos a capacidade de lidar energeticamente com as tarefas diárias. As refeições escolares podem dar um contributo importante para a segurança dos adolescentes e para que tenham um ambiente de apoio. Para as famílias pobres, a alimentação escolar incentiva os adolescentes a permanecerem na escola e os seus pais a não os retirarem.

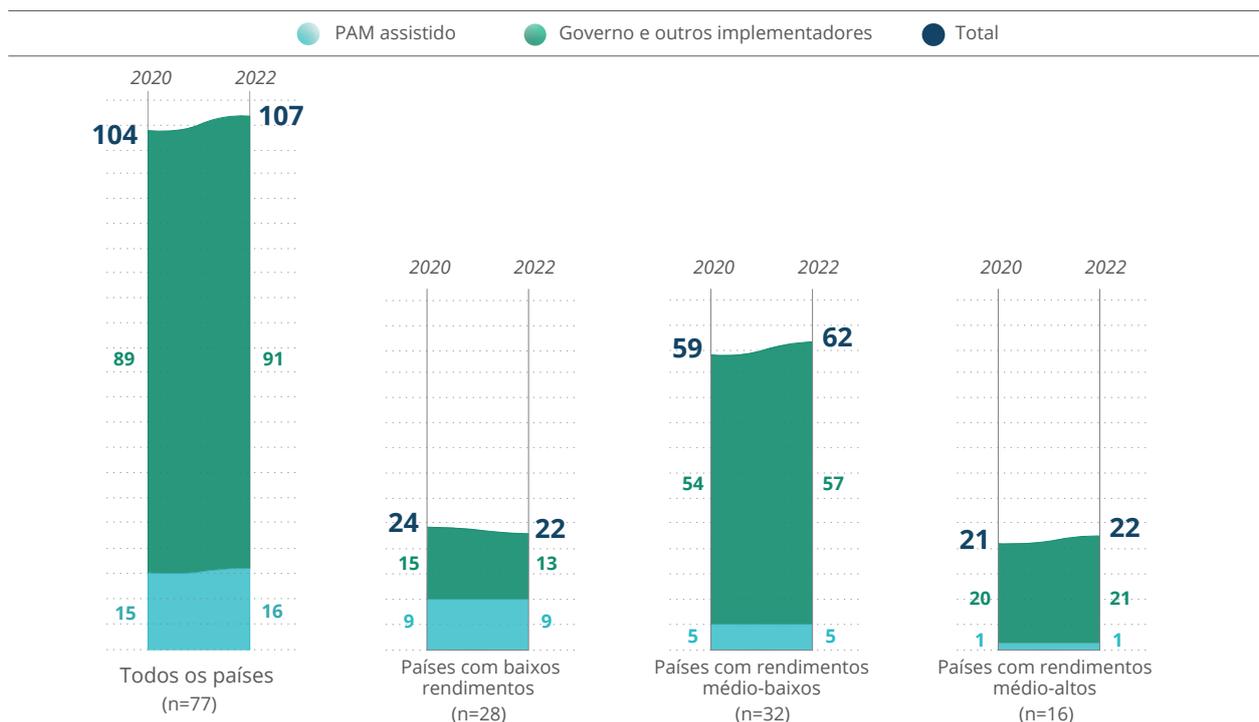
O PAM reforçou o seu papel de liderança nas refeições escolares, tornando-o numa intervenção empresarial de referência, reforçando as suas capacidades, a todos os níveis, no apoio aos governos e melhorando a sua capacidade de apresentar resultados.

Sendo a principal agência da ONU para esta área de atuação, o PAM desempenha três papéis na agenda global de refeições escolares:

1. Apoiar os governos nos seus programas de refeições escolares: o PAM fornece apoio político, assistência técnica, evidências e experiência para ajudar os governos de países de rendimentos baixos e médio-baixos a criarem ou fortalecerem a sustentabilidade dos seus programas de alimentação escolar. O apoio técnico e político do PAM influenciou, indiretamente, a qualidade de vida, o acesso à educação e o estado nutricional de 107 milhões de crianças em idade escolar em 77 países e comunidades locais, incluindo o reforço da produção agrícola e a melhoria das vidas e dos meios de subsistência de pequenos agricultores e parceiros em toda a cadeia de valor do sistema alimentar.

Figura 5

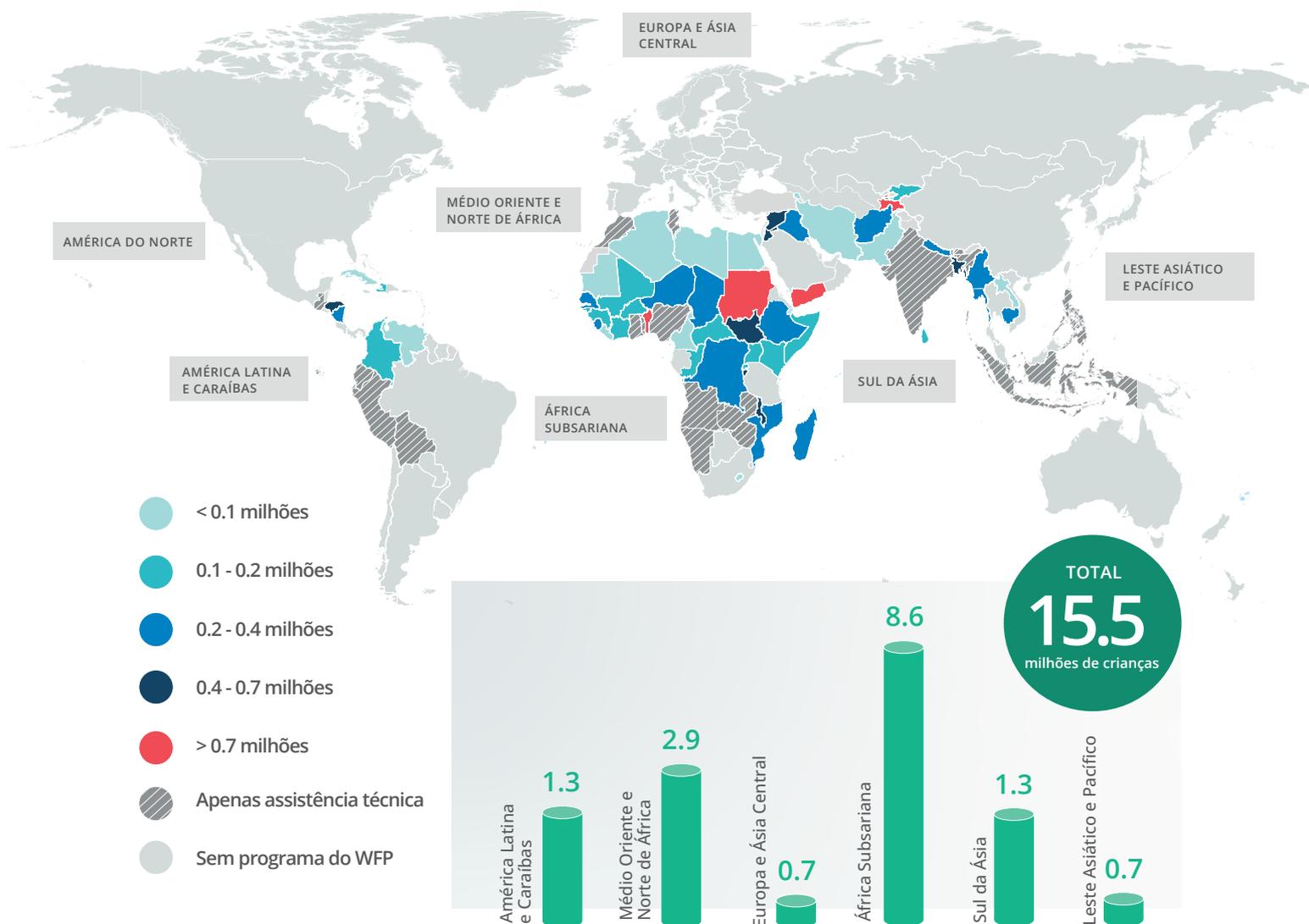
Número de crianças atendidas por programas de alimentação escolar em países apoiados pelo PMA
O número de crianças recebendo alimentação escolar nos países apoiados pelo PMA em 2020 é aproximadamente igual a o número para 2022. A ação conjunta dos governos e do PMA ajudou a recuperar os programas para níveis pré-pandêmicos, mesmo em países com baixos rendimentos onde a recuperação costuma ser menos eficaz. Isso sugere que o PMA deve manter o foco em países com baixos rendimentos e com rendimentos médio baixos.



2. Fornecer apoio operacional aos países: se necessário, o PAM fornece refeições escolares a crianças vulneráveis para apoiar os objetivos nacionais. Em 2021, o PAM forneceu refeições escolares a 15,5 milhões de crianças em 57 países, com cerca de 72% da cobertura na África Subsariana e no Médio Oriente.

Mapa 2

Panorama dos programas de alimentação escolar do WFP em todo o mundo em 2021



3. Criar, coordenar e manter três bens públicos globais:

- *A Coligação de Alimentação Escolar*: sendo a secretaria da Coligação, o PAM apoia países de todos os níveis de rendimento na partilha de experiências, no acesso ao financiamento e na melhoria das suas abordagens, assistido por uma rede global de organizações parceiras. O PAM ajuda todos os parceiros da Coligação a coordenar ações e a ligar-se às iniciativas, que ajudou a incubar e a criar.
- *O Estado da Alimentação Escolar no Mundo*: este documento é publicado de dois em dois anos e fornece informações quantitativas e qualitativas sobre o estado da alimentação escolar em todo o mundo. O documento também monitoriza o progresso da Coligação de Refeições Escolares e o que alcançou em relação aos objetivos de melhoria da saúde e a nutrição escolar.
- *A Base de Dados de Refeições Escolares no Mundo*: o PAM está a criar uma base dados mundial de indicadores de refeições escolares, que estará disponível a todos os países e parceiros para acompanharem o progresso anualmente.



WFP/Badre Bahaji

Ações prioritárias

1. Garantir que as escolas permanecem abertas e que a cobertura é apoiada ou alargada.
2. Apoiar a Iniciativa de Financiamento Sustentável para ajudar os países de baixos rendimentos a identificar novas formas eficazes de financiar programas e ajudar todos os países a fazerem a transição para serem autossustentáveis.
3. Reforçar a disponibilidade de dados críticos sobre os programas de refeições escolares através dos seguintes bens públicos globais: a Iniciativa de Dados e Monitorização, os relatórios do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo* e a comunidade de “bons exemplos” de práticas do Consórcio de Pesquisa para a Saúde e Nutrição Escolar.
4. Apoiar a ligação entre as refeições escolares, os sistemas alimentares e as alterações climáticas. Dar prioridade ao acesso do governo nacional a provas independentes sobre custos, benefícios e eficácia de diferentes projetos de programas de alimentação escolar domésticos, bem como sobre as alterações climáticas e a soberania alimentar.
5. Explorar o papel dos programas de refeições escolares como a rede de segurança mais extensa do mundo e garantir que fazem parte da resposta às crises alimentar e climática.

A estrutura do documento

Este documento faz parte de um conjunto de relatórios do PAM, conforme anunciado na estratégia de 2020, *A Chance for Every Schoolchild*, para ajudar a garantir que uma base de conhecimentos atualizada está disponível sobre a alimentação escolar. Os resultados do documento são apresentados em quatro capítulos:

- **Capítulo 1** - Programas de alimentação escolar em 2022: dimensão, cobertura e tendências
- **Capítulo 2** - Coligação de Alimentação Escolar: progresso e oportunidades
- **Capítulo 3** - Novos avanços na compreensão da alimentação escolar: inovações e programação sustentável
- **Capítulo 4** - O papel global e estratégico do PAM na saúde e nutrição escolar

Esta edição também contém um relatório especial, com o contributo da Parceria para a Saúde Materna, Neonatal e Infantil, com o título *Alimentação escolar no contexto de uma abordagem holística para o bem-estar dos adolescentes*.

O documento completo está disponível online em www.wfp.org

Publicado em 2022 pelo Programa Alimentar Mundial
Via C.G. Viola, 68-70, Roma 00148, Itália

Citação recomendada (publicação completa):

PMA. 2022. *Estado da alimentação escolar no mundo em 2022*. Roma, Programa Alimentar Mundial. ISBN 978-92-95050-12-9 (impresso) ISBN 978-92-95050-16-7 (online)

Esta publicação é produto do pessoal do Programa Alimentar Mundial (PAM) com contribuições externas. As descobertas, interpretações e conclusões expressas nesta publicação não refletem necessariamente a posição oficial do PAM, do seu Diretor Executivo, do seu Quadro Executivo ou dos seus parceiros.

A menção de empresas ou produtos específicos nesta publicação não implica que estes tenham sido endossados ou recomendados pelo PAM.

As designações empregadas e a apresentação de material nesta publicação, incluindo nos mapas, não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do PAM relativamente ao estatuto legal ou de desenvolvimento de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras e limites. A menção ou omissão de empresas específicas, dos seus produtos ou nomes de marcas não implica qualquer endosso ou juízo por parte do Programa Alimentar Mundial.

As designações aplicadas e a apresentação de material no(s) mapa(s) não implicam a expressão de qualquer opinião do PAM relativamente ao estatuto legal ou constitucional de qualquer país, território ou área marítima, ou relativamente à delimitação de fronteiras.

- Existe uma disputa entre os governos da Argentina e do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte sobre a soberania sobre as Ilhas Malvinas.
- A linha pontilhada representa aproximadamente a Linha de Controlo em Jammu e Caxemira acordada pela Índia e pelo Paquistão. O estatuto final de Jammu e Caxemira ainda não foi acordado pelas partes.
- A fronteira final entre a República do Sudão e a República do Sudão do Sul ainda não foi determinada.

Foram tomadas todas as precauções razoáveis pelo PAM para verificar a informação contida nesta publicação. No entanto, o material publicado é distribuído sem qualquer tipo de garantia, expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material recai sobre o leitor. Em nenhuma circunstância será o PAM responsável por danos resultantes da sua utilização.

© **World Food Programme 2022. Todos os direitos reservados.**

A reprodução e divulgação do material contido no presente produto informativo para fins educacionais ou outros usos não comerciais são autorizadas sem qualquer permissão prévia por escrito dos detentores dos direitos de autor, desde que a fonte seja plenamente reconhecida. A reprodução do material do presente produto informativo para revenda ou outros fins comerciais é proibido sem autorização por escrito. Os pedidos de tal autorização devem ser dirigidos ao Diretor, Divisão de Comunicações, Advocacia e Marketing; e-mail wfp.publications@wfp.org.

Fotografia da capa: PAM/Cesar Lopez/Camboja – PAM/Ahmed Altaf/Iémen – PAM/Francis Thawani/Malawi – PAM/Evelyn Fey Bandaro/Chade

Impresso: março de 2023

Estado da alimentação escolar no mundo em 2022

Os programas de refeições escolares oferecem uma oportunidade para ajudar a garantir o futuro das crianças do mundo. Com a pandemia da COVID-19, o mundo viveu pela primeira vez na história registrada o que seria não haver escolas em lado nenhum. À medida que a pandemia da COVID-19 abranda, as suas consequências permanecem; crise educacional, remoção da rede de segurança mais extensa do mundo para crianças e adolescentes e a sua saúde e bem-estar, surgindo uma crise alimentar. A fome está a aumentar à medida que os preços dos alimentos sobem devido à inflação, aos custos da energia, ao impacto do clima na agricultura e ao conflito na Ucrânia.

Esta publicação do Programa Alimentar Mundial (PAM) das Nações Unidas sobre a situação da alimentação escolar no mundo ocorre num momento extraordinário na história do desenvolvimento humano, quando os países se uniram numa Coligação de Alimentação Escolar, procurando reconstruir os seus programas de saúde e nutrição escolar, e estão a começar a concentrar-se em sistemas alimentares melhores para o ambiente, com biodiversidade e culturalmente apropriados. A coligação está a mudar a face do desenvolvimento com uma nova abordagem multilateral orientada para apoiar a próxima geração, abrindo caminho para um futuro melhor e mais sustentável. Este relatório explora o ponto em que nos encontramos e para onde estamos a caminhar, à medida que procura construir um novo mundo de oportunidades para as nossas crianças e adolescentes.

O terceiro de uma série de relatórios regulares que o PMA se compromete a fornecer, o estado da alimentação escolar mundial permite uma visão geral contínua dos programas de refeições escolares em todo o mundo, focando-se em programas nacionais implementados pelos governos. Cada relatório será publicado seguindo um formato semelhante, usando as melhores fontes de dados disponíveis para descrever a escala e a cobertura dos programas. A série servirá como o mecanismo oficial de relatórios da Coligação de Refeições Escolares e continuará a fornecer um resumo sucinto dos novos avanços em refeições escolares, resultados e parcerias associadas aos programas de refeições escolares. Este não é um relatório sobre as atividades do PAM, mas uma visão geral do trabalho de todos os atores envolvidos no apoio aos programas de refeições escolares em todo o mundo.

O documento completo está disponível online em
www.wfp.org



Via C.G. Viola, 68-70,
Roma 00148, Itália - T +39 06 65131
wfp.org

 @WorldFoodProgramme
 @WFP
 @WorldFoodProgramme